

Autor: F. CHAGAS

Os Horrores do Inverno de 60

O clamor do povo do Nordeste

Vinde Jesus do império
socorrer a humanidade
que está sofrendo na terra
tamanha temeridade
fenomenos da natureza
que faz cauzar piedade

Muita gente não da crença
no que dizia Ananias
Abacúque e Salomão
Daniel e Jerimias
mas os dizeres profeticos
já compriu-se as profecias

Hoje o povo se abraça
odio crime e maldade
futibol banhó de praia
tibicza eniquidade
carnaval escandalo e moda
tudo contra a devindade

Hoje falam em praça publica
da sempre Virgem Maria
com labias contra Deus
contra santa Eucaristia
agora chegou o tempo
de compri-se o profecia

Na festa carnavalesca
era a voz da caravana
negro vai virá macaco
branco vai virá banana
receba agora o castigo
que manda a mão scberana

Outro dizia bebendo
o sessenta vem ai
negro vai vira macaco
não virou virou mandí
agora estão apertado
que só peixe no jiqui

Desvendo o grande crime
deste povo fradulento
reabriu as cataratas
das telas do firmamento
pelas portas do abismo
entra o homem em sofrimento

No dia cinco de março
ficou triste a amplidão
uma nuvem pardacenta
envolvendo a espanção
como que representava
presagio de inudação

O inverno circulando
por força da atomsfera
o azoto o oxigenio
evolui a idrosféra
derramando tromba dagua
deichando predio em miseria

Deichou grande prejuizo
em Juazeiro da Baia
carregou fazenda inteira
com curral de vacaria
tem quatrocentas pessoas
pedindo o pão todo dia

Sessenta meteu a peia
em toda univercidade
dei-me um dinheiro ai
pediam por vaidade
mas agora estão pedindo
porque ha necessidade

A tromba dagua em Vitoria
ai sim que foi canudo
cáiu fazendo estrago
de gado grande a miudo
terminou levando o banco
com dono dinheiro e tudo

De Amazonas a Belém
do Piauí ao Pará
São Luiz do Maranhão
Terezina e Paraná
Pernambuco e João Pessoa
quase acaba o Ceará

Quem mora perto do rio
acho melhor que arribe
danificou muitos predios
o rio capibaribe
levou casa e matou gente
das margens do Jaguaribe

O rio curimataú
passou lavando os paús
de vinte e quatro e o povo
se valendo de Jesus
levou a rua do sapo
vai quem quer de Nova Cruz

Derrubou grandes aterros
de pedregulho e areia
que ficou parado o tranzito
de trem Sampaio Correia
cobriu linha arriou ponte
maquinista se aperreia

Houve varios prejuizos
de Guarabira a Sapé
Nova Cruz e Goianinha
quase ninguem toma pé
caiu a ponte em Campestre
quase vira uma maré

A tromba dagua em Vitoria
foi a maior aflição
agitou-se a atmosféra
com raio relampágo e truvão
saraiva vento e granito
foi de cortá coração

Arronbou varios açudes
de pedra cal e barreiro
carregando os animais
boi cavalo e carneiro
deichou sangrando os açudese
do nordeste Brasileiro

O inverno no sertão
estragou de fazer dó
sangrou o velho curema
vaca braba e moxoto
o Lucrécia e o itans
açude de caico

Venos esta dominando
o Jupiter e o seu planeta
a lua em maio domina
Vemos esta como um cometa
a criança e o Cão
dizendo com eles ninguém se meta

O Sulidade sangrou
o cruzeta e Gargalheira
o Orós no Ceará
não esta de brincadeira
nos planaltos de Pendencia
só passa sendo em baiteira

Aracati e em Souza
foi grande a dezolção
socorro meu Deus socorro
reza gemido e aflição
se o orós for embora
não fica vivo um pagão

Em Limueiro ficou
somente o telegrafista
mais de trinta mil pessoas
com medo pegaram a pista
nú e crú morto de fome
está no filme e na revista

Agora mudo de assunto
a poézia integral
a carapuça assenta
em quem praticou o mal
vou tratar nos cearences
na festa do carnaval

Fizeram um club de santo
com a melhor fantasia
um burro e uma jumenta
Jesus José e Maria
tem um inverninho ai
era essa a voz de anarquia

A Virgem ia montada
São José também montado
tem um inverninho ai
dizia o apostolado
agora Deus mandou chuva
estão tudo aperriado

Já cantaram uma moda
que as aguas iam rolar
tambem tomara que chova
os três dias sem parar
Deus vendo esta corrução
tratou de nos castigar

La se acha o presidente
o ministro da aviação
Governador e engenheiro
tudo a fim da salvação
foi toda engenharia
ver se salvava o sertão

O exercito percorreu
itans cruzeta e curema
porque la deu chuva grande
de não ficar siriema
cobriram os baldos de lona
foi este o ultimo problema

Chorei pelos sertanejos
povo de bom coração
Dinarte nosso governo
estirou a sua mão
pois ele nunca se esquece
do seu querido torrão

Desta nuvem tenebrosa
nunca deichei de ouvir
vos de criança dizendo
mamãe onde eu vou dormir
nossa cazinha caiu
não tem roupa pra eu vestir

Mãe de familia coitada
cairam banhada em pranto
vendo os filhos sime-mortos
sem lar sem pão e sem manto
e seu marido quase morto
chorando pra outro canto

Analizem meus leitores
este panico triste drama
um pai de familia vendo
seu ranchinho cheio de lama
ver o seu filhinho morto
outro sem roupa e sem cama

Dinarte e o Presidente
pelas suas intervenções
mandaram 8 carros com
carne farinha e feijão
pra salvar os sertanejos
da fome e a inundação

Tambem América do Norte
agora foi sucumbida
três ruas cobertas dagua
sem entrada e sem saída
virou lago permanente
pra agua não tem venida

Em Cochexina tambem
houve uma inundação
morreram dez mil pessoas
que fez cortar coração
foi quase o diluvio
da primeira geração

No Ceará amarraram
Santo Antonio nun foguetão
para ir compra inverno
um bilhete com um tostão
se seu Deus tiver puder
mande chuva pra o sertão

Leitores vou terminar
o verso não continua
cuidado no mes de maio
a volta ai vai ser crua
o arcano de vinte e quatro
domina Venos e a Lua